



[Inscreva-se](#) | [Conheça a brain4care](#)

brain4care | newsletter de **comunicação científica**

edição 16 | 09 de maio de 2022

Olá! Como vai?

O assunto de hoje é a síndrome do desequilíbrio da diálise. O número total estimado de pacientes em hemodiálise, segundo o último levantamento da Sociedade Brasileira de Nefrologia, foi de 133.464.

Uma pesquisa da UEPG apontou a relação entre o monitoramento da complacência intracraniana e o diagnóstico da síndrome do desequilíbrio da diálise. Sabemos que a complicação geralmente é identificada apenas em seu estágio avançado e pode resultar na morte de pacientes em poucos dias. Então, a monitorização e o acompanhamento são os melhores aliados nesse processo.

Confira mais detalhes do artigo nesta edição da nossa Newsletter.

Um abraço e boa leitura!

Gustavo Frigieri, Diretor Científico da brain4care.

DOENÇAS RENAS

Monitoramento da complacência intracraniana pode auxiliar no diagnóstico da síndrome do desequilíbrio da diálise, aponta estudo da UEPG

Utilizando um método não invasivo, a pesquisa comparou resultados de avaliação da complacência intracraniana em doentes renais crônicos antes e após o tratamento de hemodiálise



Foto: Acervo de Christiane Rickli

Uma pesquisa realizada por uma equipe da [Universidade Estadual de Ponta Grossa](#) indicou que o monitoramento da complacência intracraniana pode ser útil para o diagnóstico precoce da síndrome de desequilíbrio da diálise. A complicação geralmente é identificada apenas em seu estágio avançado e pode resultar na morte de pacientes em poucos dias. O trabalho é resultado da pesquisa de doutorado de [Christiane Rickli](#) na instituição, sob orientação do [Prof. Dr. José Carlos Rebuglio Velloso](#), intitulada “Acompanhamento de doentes renais crônicos em hemodiálise através da monitoração não invasiva da pressão intracraniana”.

"A síndrome de desequilíbrio da diálise é uma síndrome rara sobre a qual ainda não temos muita informação", afirma Cristiane Rickli. Sabe-se, porém, que a hipertensão intracraniana e o edema cerebral, o acúmulo excessivo de líquidos nos espaços intra e extracelular do cérebro, são os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome. Uma das complicações que podem precedê-la é a hipotensão intradialítica, que apresenta como sintomas cefaleia, náusea, vômito e cãibras.



A pesquisa monitorou a complacência intracraniana antes e após a realização de sessões de hemodiálise em 42 pacientes. (Foto: Acervo de Christiane Rickli)

"Acredita-se que essas formas leves de intercorrência possam ser indícios de uma forma inicial, mais branda, da síndrome do desequilíbrio da diálise, na qual o paciente não chega a ser diagnosticado, uma vez que a confirmação requer o uso de métodos invasivos de monitorização da pressão intracraniana, o que só é realizado em último caso. O uso de um método não invasivo para monitorar a pressão intracraniana em todas e quaisquer intercorrências poderia auxiliar no diagnóstico precoce desta síndrome e assim evitar complicações e óbito", avalia a pesquisadora.

A pesquisa acompanhou 42 pacientes com doença renal crônica em fase terminal que realizavam tratamento dialítico no Centro de Terapia Renal Substitutiva do [Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa](#) (PR) ao longo de seis meses. A complacência intracraniana dos pacientes foi avaliada antes e após cada uma das três sessões semanais de hemodiálise por meio de um sensor não invasivo que a monitora a partir da morfologia do pulso da PIC.

A complacência intracraniana é um sinal vital que indica a capacidade do crânio em acomodar mudanças de volume dos componentes em seu interior – cérebro, sangue e líquor. O comprometimento da complacência pode levar a um aumento da pressão intracraniana (PIC), o que por sua vez pode acarretar em complicações neurocognitivas, acidentes vasculares cerebrais – que oferecem grandes riscos à vida dos pacientes,

muitas vezes agravando situações clínicas já bastante delicadas – e a própria síndrome do desequilíbrio da diálise.

Os resultados demonstraram que havia uma melhora nos dois parâmetros utilizados para a avaliação da complacência – o tempo de pico e a razão entre o primeiro e o segundo dos três picos do pulso da PIC (razão P2/P1) – após a sessão de hemodiálise. Desse modo, indicaram que a terapia de hemodiálise também é benéfica para a redução da pressão intracraniana.



O trabalho é resultado da pesquisa de doutoramento de Cristiane Rickli junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UEPG. (Foto: Acervo de Christiane Rickli)

A pesquisadora ressalta, porém, que são necessários mais estudos para identificar com precisão as causas da interferência da doença renal crônica sobre a complacência intracraniana e a pressão intracraniana. "Uma hipótese é que no intervalo entre as sessões de diálise há um acúmulo de líquido nas cavidades corporais, entre elas a cavidade craniana, o que impacta na pressão intracraniana", sugere. "A hemodiálise justamente removeria essa quantidade excedente de líquido, o que impactaria no restabelecimento ou melhora da complacência intracraniana".

O artigo "*Use of non-invasive intracranial pressure pulse waveform to monitor patients with End-Stage Renal Disease (ESRD)*", que apresenta os resultados da pesquisa, foi publicado em 22 de julho de 2021 no periódico [PLOS One](#) e pode ser acessado por meio do DOI: doi.org/10.1371/journal.pone.0240570.

Assessoria de comunicação científica

Esta newsletter é um serviço gratuito de comunicação científica da [brain4care](#), com

reportagens, notícias e entrevistas sobre pesquisa em cérebro, medicina e saúde, produzidas pela [Editora Casa da Árvore](#).

Conteúdo disponível para reprodução por veículos de imprensa e divulgação científica.

Para contatar a nossa comunicação, escreva para: imprensa@brain4.care.

[Visualizar no navegador](#)

[Se você não deseja mais receber os nossos e-mails, cancele sua inscrição aqui.](#)



© 2022 brain4care

